

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal da América (S. P.)*

Class.: *Terra / Demarcações*

Data: *12 de fevereiro de 1985*

Pg.: *117*

Nova Constituição deve:

190 Restaurar os quilombos e dar terra aos indígenas

O utorgar poder constituinte ao Congresso Nacional para que se elabore a nova constituição brasileira é permitir que o governo legisle por decretos, tal como ocorreu na constituinte de 1946. Se o novo governo não tiver força para convocar uma Assembleia Nacional Constituinte de que participem todos os grupos humanos, grupos minoritários, negros, índios e todas as classes sociais, principalmente proletariado e burguesia empresarial, a medida será absolutamente inócua. Nesse caso, seria melhor que o novo governo emendasse a atual constituição através de decreto. Seria mais honesto, menos oneroso e daria aos políticos em ascensão a oportunidade de revelar até onde vai sua capacidade de barganha, seu espírito cívico e o potencial de sua capacidade de corrupção. Assim, a classe política em ascensão decretaria que somos um povo imbecil e idiota, incapaz de nos organizarmos nos quadros de uma transição democrática. Ainda dentro desse conceito, a classe política em ascensão acabaria por entender que, apesar do massacre de vinte anos de regime militar opressivo e repressivo, nem todos foram destruídos, embora a maioria tenha sido esmagada.

NEGROS E ÍNDIOS

Convocar uma Assembleia Constituinte sem introduzir legítimos representantes dos negros e dos índios é deixar bem claro que o racismo e os preconceitos jamais estiveram tão acesos. Nesta oportunidade é bom refrescar a memória de muita gente para que não se esqueçam de que o negro foi roubado da África para vir trabalhar na terra que roubaram dos índios. Quando Colombo chegou na América trouxe a bíblia. Pouco tempo depois deixaram a bíblia com os índios americanos e tomaram sua terra, tudo em nome de Deus e do cristianismo. O comércio de escravos enriqueceu muitos assassinos, no Brasil e no mundo. Todos sabem que sem o braço escravo não teríamos acumulação primitiva, consequentemente não teríamos o capitalismo monstruoso dos Estados Unidos. No Brasil, sem o trabalho escravo, os senhores de engenho não saberiam o que fazer, a não ser correr atrás das belas índias, limpinhas, fugindo de suas horrorosas e fedorentas mulheres, que não tomavam banho porque diziam que "água faz mal para a pele". Além disso, os senhores de engenho, contrabandistas de diamantes e outros tipos de bandidos "fidalgos" usaram e abusaram da negra escrava, de que Xica da Silva foi a exceção, mas por pouco tempo.

NOSSA GENTE, NOSSO POVO

Nossa gente, nosso povo é constituído de uma enorme massa de sofrimentos. Tratado como lixo pela classe dominante, humilhado diante de uma justiça que superlota as penitenciárias e cadeias em geral, porque a justiça apenas contempla os ricos, nosso povo se transformou em pária e em mendigos em sua própria casa. Esse é um problema. Outro problema, ainda mais grave, é que nosso povo jamais soube se impor. Primeiro foi a igreja católica que, em nome de um Deus arbitrário, vingativo e cruel, "domesticou" a religiosidade do povo (não confundir religiosidade com religião), impediu que ele se organizasse e conduziu tudo rumo ao "infinito". Acreditando que depois de morto seria recompensado com o "paraíso", o povo brasileiro aprendeu a transferir problemas e deixar que o deus católico e o cristo deformado resolvessem tudo. Enquanto isso fomos reproduzindo nossa miséria, ao mesmo tempo que fomos enriquecendo a igreja, a classe dominante e todos os parasitas que infestam o organismo de nosso trágico País. Agora o povo está sendo esbulhado por seitas organizadas e financiadas pela CIA. E a igreja católica, para não perder contato com a "massa", luta de seu lado. Agora alguns padres católicos falam em "opção pelos pobres". Para fazer o que? Diante de um povo que não sabe resistir, é muito fácil dar golpe de estado e implantar ditadura da noite para o dia. Se a ditadura permanece por vinte anos ou mais, isso revela e confirma a passividade de um povo que acabou reproduzindo uma geração nana, morta de fome, biologicamente degradada, psicologicamente esmagada por preconceitos primários e culturalmente perdida.

NOVO PALMARES

A Fundação Pró-Memória, do Ministério da



Os índios são nossos mais remotos ancestrais. A terra é deles.

Educação e Cultura (?), está levantando um bom trabalho na Serra da Barriga, em Alagoas, onde os escravos estabeleceram um reino real, verdadeiro. Quilombo de Palmares deve ser reconstituído pelos negros. Aquela deve ser a Nação dos negros. A nova constituição precisa levar a informação na devida conta. Não se trata de dividir e confinar o Brasil dentro de si mesmo. Ao contrário, estabelecer áreas culturais heterogêneas é iniciar o trabalho de construção de nossa identidade cultural. Somos um povo descaracterizado culturalmente, não temos cara, não nos conhecemos enquanto povo. A cultura predominante é a cultura burguesa, copiada e mal imitada dos europeus e

dos norte-americanos. A nova constituição tem o dever de estabelecer condições ideais a que se estabeleçam núcleos e áreas culturais específicas. Não é criando um Ministério da Cultura, com toda sua carga de burocracia e seus altos dispêndios que se vai fazer cultura. Ao contrário, é preciso que se localize cada grupo humano identificado consigo mesmo para que se deite alguma raiz cultural mais sólida. O Brasil precisa de descentralizar para se reencontrar. Temos a virtude de unidade de língua, e isso já é um fato extraordinário, considerando-se as dimensões que temos. Quanto ao que sobrou dos índios, devemos preservá-los como nossos mais remotos an-



É preciso resgatar o negro e colocá-lo no centro das decisões

cestrais. É evidente que temos muito a aprender com os índios, principalmente no que se refere à economia doméstica, na agricultura orgânica, na pesca cíclica e na caça que respeita a fome do outro. O Brasil tem tradição econômica escravista. Isso não é pejorativo. Isso quer dizer que temos muito a aprender no sentido de sobrevivência enquanto povo em busca de algo grandioso. Retomar o escambo é assegurar aos grandes contingentes humanos a rara oportunidade de uma sobrevivência com dignidade, onde não exista mendigo e onde o trabalho não é apenas retórica suja de tecnocratas irresponsáveis.

A GRANDE CHANCE

A convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte é a grande chance que temos para nos conhecermos melhor. Ela pode vir a ser o "gancho" que nos falta para caminhar rumo à liberdade e à libertação do Brasil. Precisamos aprender a entender, na essência, o sentido profundo de federação. Através disso chegaremos à confederação nacional. Quem conhece o que representou a Confederação Iroquesa, nas fronteiras do Canadá com Estados Unidos, pode avaliar o sentido de uma fraternidade verdadeira. Ou adotamos uma linha corajosa no sentido de conquistar todo o Brasil para nós, ou a tão temida luta de classes virá de armas na mão. Porque ela já está devastando o povo pela fome, pela miséria e por tudo o que foi dito acima. Luta de classes, para quem não sabe, é o que estamos vivendo.



Ou todos participam da Constituinte ou vamos reproduzir erros